

Cotação

- Dólar: R\$ 5,01
- Euro: R\$ 5,86



COMUNICAÇÃO
CARAGUATATUBA
GOVERNO MUNICIPAL
TEMPO DE PROSPERIDADE

Terça-feira • 28 de Abril de 2026

CLIPPING

Efemérides

Hoje	29 de Abril
<ul style="list-style-type: none">• Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho• Dia da Sogra• Dia Internacional da Educação	<ul style="list-style-type: none">• Dia Internacional da Dança

Agenda do dia

Hoje	29 de Abril
<ul style="list-style-type: none">• Sem agenda	<ul style="list-style-type: none">• Sem agenda

Veículos

Folha de São Paulo • O Estado de São Paulo • TV Câmara Caraguatatuba • Studio Web Rádio do Miau • Diário Caiçara • Litoral em Pauta • Radar Litoral • Tamoios News • Agora Vale • TV Thati • Rock News Litoral • Notícias das Praias • Jornal Agora Litoral Norte • Fala Caragua • Litoral Norte Web • Jornal Vanguarda • Link Vanguarda

Índice

Política.....	3
Folha de São Paulo.....	4
Folha de São Paulo.....	5
Folha de São Paulo.....	6
Folha de São Paulo.....	7
Folha de São Paulo.....	8
Folha de São Paulo.....	9
Folha de São Paulo.....	10
Folha de São Paulo.....	11
Folha de São Paulo.....	12
O Estado de São Paulo.....	13
O Estado de São Paulo.....	14
O Estado de São Paulo.....	15
O Estado de São Paulo.....	16
O Estado de São Paulo.....	17
Projetos que tratam de praças públicas e cicloturismo entram em pauta na Câmara de Caraguatatuba nesta terça (28).....	18
Cotidiano.....	19
Túneis da Tamoios serão fechados para manutenção noturna.....	19
Aniversário de Caraguatatuba reúne multidão e chega a 50 mil pessoas em show aéreo. 20	
Porto Novo recebe poda de árvores após solicitação da vereadora Cássia 🙌😊.....	21
PAT DE CARAGUATATUBA COMEÇA A SEMANA COM MAIS DE 100 VAGAS DE EMPREGO.....	22
Geral.....	23
Mais dois suspeitos de homicídio são capturados pela PC em Caraguatatuba.....	23
Crueldade praticada contra animais preocupa autoridades em Caraguatatuba.....	24
GCM de Caraguá prende três por tráfico de drogas no bairro Golfinhos.....	25
Alerta de dispositivo proteção leva à prisão de agressor por violência doméstica em Caraguá.....	26
Cultura.....	27
15º Litoral em Dança começa em Caraguatatuba com mais de 150 apresentações e entrada solidária.....	27
Esporte.....	28
Dupla de Caraguatatuba termina entre as melhores da América do Sul no vôlei de praia.. 28	
Reportagens Passadas.....	29
Reportagem no programa Jornal Vanguarda.....	29
Reportagem no programa Link Vanguarda.....	30
Reportagem na TV Câmara.....	31
Reportagem na TV Câmara.....	32
Reportagem na TV Câmara.....	33
Reportagem na TV Câmara.....	34
Clipping Eletrônico.....	35

Entrevista com a secretária de governo, Eloiza Andrade, para a TV Câmara.....35

Política

Folha de São Paulo

saúde

FOLHAIOS

TERÇA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 2026 A36

Brasileiro sabe o que é alimentação saudável, mas não consegue praticar

Pesquisa em cinco capitais mostra que dieta equilibrada é vista como pouco prazerosa; falta de tempo e custo levam à busca por conveniência, com delivery e ultraprocessados



Banca de vegetais em feira livre no Jardim Esplanada, na região central de São José dos Campos (SP). Luís Lazar Que - 15 (p. 2) / Folhapress

EQUILÍBRIO

Vitor Hugo Batista

SÃO PAULO A população brasileira tem consciência e repertório básico sobre o que é uma alimentação saudável. No entanto, entre a teoria e a prática, existem grandes obstáculos para que isso de fato se transforme em bons hábitos alimentares.

É o que mostra o estudo "Comportamento alimentar: percepções e desafios da alimentação saudável", idealizado pelo Pacto Contra a Fome e conduzido pelo Instituto Pensi, com apoio da FOLU (sigla em inglês para Coalizão para a Alimentação e o Uso da Terra) e cofinanciado pela Fundação José Luiz Setúbal.

"A maior parte das pessoas sabe que uma alimentação saudável é baseada em produtos in natura, frutas, legumes e verduras. O que não está acontecendo é a prática. A intenção de comer bem e o comportamento não estão necessariamente andando juntos", diz Maria Siqueira, cofundadora e co-diretora executiva do Pacto Contra a Fome.

O estudo mostra que existe uma tentativa generalizada de

organização alimentar, como planejamento de compras, ida a supermercados e preparo de refeições, mas fatores como tempo, cansaço e preço dificultam a manutenção desse padrão.

Relatos colhidos nos grupos focais ilustram essa dinâmica. Uma participante de São Paulo, de 37 anos, da classe AB, diz que "enfrenta muita falta de tempo para fazer comida", o que a leva a cozinhar apenas quando sobra tempo durante a noite.

Apesar de reconhecida como importante, a alimentação saudável é frequentemente associada a disciplina, obrigação e sacrifício. Essa percepção reduz seu apelo e a distância de atributos como prazer e satisfação.

Por outro lado, alimentos ultraprocessados e fast food são vistos como opções que envolvem recompensa emocional, praticidade e custo mais baixo. "Hoje não se entende alimentação saudável como prazerosa. Já o fast food e o delivery aparecem como indulgências", diz Siqueira.

Uma participante de São Paulo da classe C, de 49 anos, mãe de uma criança, diz que para otimizar tempo, é mais fácil fazer um empinado frito que "fica mara-

“A maior parte das pessoas sabe que uma alimentação saudável é baseada em produtos in natura, frutas, legumes e verduras. O que não está acontecendo é a prática. A intenção de comer bem e o comportamento não estão necessariamente andando juntos”

Maria Siqueira, cofundadora e co-diretora executiva do Pacto Contra a Fome

142

é o número de pessoas ouvidas para o levantamento, que foi realizado entre setembro e novembro de 2025, em cinco capitais — uma de cada região do país

54,7 milhões

é a quantidade de pessoas no Brasil que, em 2024, ainda viviam com algum grau de insegurança alimentar, segundo dados da Pnad Continua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua)

vilhoso". Já uma mulher de 26 anos da classe AB diz que após dias exaustivos, recorrer a aplicativos de entrega se torna a alternativa mais viável. "Por mais que não seja saudável, é o que dá".

Segundo Claudia König, pesquisadora do Instituto Pensi, que faz parte da Fundação José Luiz Setúbal, a percepção de "corretria" e a busca por praticidade aparecem de forma recorrente entre os participantes, independentemente da classe social.

"Existe uma carga mental invisível relacionada ao planejamento alimentar. Não é apenas cozinhar, mas decidir o que será preparado, considerar preferências da família e conciliar tudo isso com uma rotina já sobrecarregada", afirma.

A pesquisa foi conduzida em duas etapas. Na primeira, foram analisados 210 artigos científicos sobre preferências e escolhas alimentares. Na segunda, 142 pessoas foram ouvidas entre setembro e novembro de 2025, em cinco capitais, sendo uma de cada região do país — São Paulo, Fortaleza, Goiânia, Porto Alegre e Belém.

O levantamento combinou questionários prévios, grupos focais e análise colaborativa entre pesquisadores. A amostra teve predominância feminina (70%) e foi dividida entre jovens de 18 a 25 anos (50%) e adultos de 30 a 42 anos (50%). Entre as limitações apontadas estão a coleta remota, o recorte restrito às capitais e possíveis vieses de seleção e gênero.

O custo dos alimentos é outro fator central. A percepção de que "comer saudável é caro" apareceu em quase todos os grupos, ainda que com impactos distintos entre as classes sociais. Quando o orçamento aperta, os participantes ajustam suas compras alimentares de forma mais estratégica.

Na classe AB, o corte recai sobre itens de luxo ou lazer, como doces, petiscos, peixes, azeites premium e legumes proteicos, sem comprometer a base nutricional da dieta. Nas classes C e D, as reduções afetam diretamente a qualidade e a diversidade de alimentos

—carnes bovinas, frutas e legumes variados saem do cardápio.

"Sobre suco], denso a fruta e compro o de sachinho. É bem mais em conta", diz uma mulher de 30 anos, mãe de um filho, moradora de São Paulo, da classe C.

Na mesma linha, uma participante de Belém, de 24 anos, da classe C, afirma que "a variedade de frutas diminui, não dá para comprar vários tipos".

"Quando o dinheiro está pouco, normalmente sai a salada, que é o pepino", diz uma mulher de 29 anos, mãe de um filho, também de Belém, da classe D.

O cenário relatado pelos participantes dialoga com dados nacionais sobre acesso à alimentação. Segundo dados mais recentes da Pnad Continua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), o Brasil ainda registrou 54,7 milhões de pessoas vivendo com algum grau de insegurança alimentar (leve, moderada ou grave) em 2024, o equivalente a 25,7% da população.

A insegurança alimentar leve é a preocupação quanto ao acesso a alimentos no futuro. Nesse caso, a qualidade dos alimentos é inadequada. No caso do grau moderado, há uma redução na quantidade de alimentos entre os adultos. Já a classificada como grave ocorre quando há falta efetiva de alimentos no domicílio.

O estudo sobre comportamento alimentar também mostra diferenças de gênero na gestão da alimentação. As mulheres concentram a responsabilidade pelo planejamento, compra e preparo das refeições, mesmo quando trabalham fora, enquanto os homens tendem a se envolver mais no preparo prático ou nos momentos de recreação e lazer.

Além disso, são elas que mais relatam sentimentos de culpa em relação à alimentação da família.

Para as pesquisadoras, superar esses obstáculos exige políticas públicas e estratégias que vão além da informação nutricional. Segundo Claudia König, essa mudança não depende apenas do governo. Diferentes atores podem influenciar hábitos alimentares, como organizações sociais, iniciativas filantrópicas e atacadistas de conteúdo nas redes sociais.

De acordo com Siqueira, é preciso regular o ambiente alimentar, com subsídios a alimentos in natura e fomento a políticas que ampliem a viabilidade e o acesso mais barato a esses alimentos. Outro ponto destacado é o papel do marketing. "Hoje, a propaganda favorece alimentos prejudiciais à saúde. É preciso usar esses mesmos mecanismos para promover escolhas mais saudáveis", diz Siqueira.

A educação alimentar também aparece como eixo estratégico, especialmente no ambiente escolar. Experiências internacionais, como aulas de culinária desde a infância, são apontadas como modelos capazes de influenciar hábitos.

"Em países como Alemanha, há aulas semanais de culinária até o ensino médio. O que a criança está aprendendo na escola vai impactar a família dela, porque ela vai levar aquilo para casa", diz König.

classificados classificados@grupofolha.com.br

Para anunciar ou ver mais ofertas: folha.com/classificados ou ligue 11 3224-4000

ou ligue 11 3224-4000
whatsapp 11 9 9646-9059

COMUNICADOS

NEGÓCIOS

ACOMPANHANTES

ANÚNCIOS

CLASSIFICADOS FOLHA
11/3224-4000

Folha de São Paulo

cotidiano

FOLHAIOS

TERÇA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 2026 A34

Grupo é suspeito de usar prefeituras para lavar dinheiro do PCC em SP

Segundo apuração, esquema envolvia fintech 4TBank para dissimular a origem ilícita; criador da empresa está foragido, e a reportagem não identificou sua defesa

André Fleury Moraes

SÃO PAULO. Uma operação da Polícia Civil de São Paulo prendeu na manhã desta segunda-feira (27) quatro pessoas suspeitas de se infiltrar no setor público para, por meio de contratos públicos, lavar dinheiro do tráfico de drogas para a facção criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital).

A Justiça também autorizou 22 buscas e apreensões e determinou o bloqueio de mais de R\$ 513 milhões em bens ligados aos investigados. Os mandados foram cumpridos em sete cidades paulistas — São Paulo, Ribeirão Preto, Guarulhos, Santo André, Marquês, Campinas e Santos —, em Goiânia, Brasília e Londrina (PR). As ações desta segunda são um desdobramento de uma primeira operação, de 2024, e resultam da apreensão de dispositivos eletrônicos que armazenavam informações sobre o funcionamento da quadrilha. A principal estratégia dos investigados estava no uso de contratos entre prefeituras e uma fintech, a 4TBank, responsável por operacionalizar o esquema de lavagem de dinheiro, de acordo com a Polícia Civil.

O objeto de negociação da empresa envolvia gerenciamento de pagamentos das administrações locais, uma movimentação financeira que permitia a ela dissimular a origem ilícita dos recursos. "O que se apurou foi uma estrutura sofisticada, que buscava não apenas lucrar com atividades ilícitas, mas também se infiltrar em esferas do poder público para potencializar esses ganhos e dar aparência de legalidade aos recursos", afirmou o delegado Fabrício Intelizano, responsável pela investigação.

Dois pessoas são apontadas como lideranças da rede de negócios. A primeira é João Gabriel de Mello Yamawaki, criador da fintech 4TBank e responsável pela intermediação do grupo com a classe política. Ele está foragido, e a reportagem não conseguiu identificar sua defesa.

Éra uma tarefa que realizava ao lado do ex-vereador de Santo André Thiago Rocha de Paula, preso nesta segunda-feira e braço direito de Yamawaki, segundo as investigações. Thiago é suspeito de manter ligações com a principal liderança do PCC na região do ABC, conhecido como "Beijo de Mula". A Folha não havia localizado a defesa do ex-vereador até a conclusão desta edição.

As investigações afirmam existir "índices verossímeis de que uma das atividades criminosas executadas pela organização criminosa — é o tráfico de drogas".

Além de suspeitos ligados ao criador da fintech, a Polícia Civil também cumpriu mandados de busca e apreensão em endereços



Policiais durante operação prendeu suspeitos de lavar recursos do PCC. Divulgação/SP

Como funcionava o esquema de lavagem de dinheiro, segundo a Polícia Civil

Origem (núcleo operacional)

Dinheiro de atividades ilícitas (principalmente tráfico) entra no sistema por depósitos fracionados para evitar rastreamento



Destino final (dinheiro vivo)

Valores são sacados em espécie, transportados (inclusive por helicóptero) e entregues às lideranças, completando o ciclo



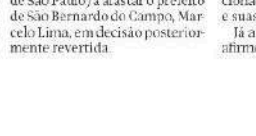
Lavagem e dissimulação

Entidades cooperadas pagam os boletos, gerando circulação artificial de dinheiro entre instituições para confundir a fiscalização e retirar o recurso do sistema bancário



Hub financeiro, 4TBank

A fintech atua como banco paralelo, emitindo boletos — muitas vezes fraudulentos — para movimentar os recursos, cobrando taxa de operação



relacionados a agentes políticos. Um deles é o ex-secretário de Finanças de Santo André Pedro Seno, atual diretor de Tecnologia da Fundação do ABC. A FUABC, como é conhecida, é a entidade que mais recebe verba pública em contratos na saúde em todo o estado de São Paulo. No ano passado, a entidade foi citada nas investigações que levaram o TJ-SP (Tribunal de Justiça de São Paulo) a afastar o prefeito de São Bernardo do Campo, Marcelo Lima, em decisão posteriormente revertida.

A entidade afirmou ter afastado Seno de suas funções após o contato da reportagem para "assegurar a devida aparência dos fatos, bem como garantir ao profissional o pleno direito ao contraditório e à ampla defesa". "Adicionalmente, importante ressaltar que, com base nas informações preliminares divulgadas pela imprensa, não há nenhuma relação da operação policial mencionada com a Fundação do ABC e suas atividades." Já a Prefeitura de Santo André afirmou que "não possui qualquer

“O que se apurou foi uma estrutura sofisticada, que buscava não apenas lucrar com atividades ilícitas, mas também se infiltrar em esferas do poder público”
Fabrício Intelizano delegado

contrato vigente com empresas ou pessoas físicas cujos nomes tenham sido citados na operação".

Endereços ligados a outros agentes políticos foram atingidos pela decisão. Um deles é ligado a Matheus Tognella, presidente do PSB de Nova Odessa, no interior de São Paulo, que já ocupou cargo na Prefeitura de Campinas, de acordo com a polícia. Segundo as investigações, ele teria mantido contato com o ex-vereador Thiago Rocha, preso nesta segunda, para levar a 4TBank ao município.

A reportagem ligou e enviou mensagens a Tognella, mas não obteve resposta. A Prefeitura de Campinas disse em nota que o caso não guarda relação com a atual gestão. Em uma das conversas entre o ex-vereador de Santo André e o criador da 4TBank, a Polícia Civil identificou fotos entre o advogado Gabriel Miceli de Carvalho, candidato derrotado do PSB a vereador de Santos em 2024 e atual diretor de Conselhos Municipais e Inovação da subseção da OAB de Santos. Miceli disse à Folha que ainda não teve acesso aos autos, mas que esteve com o ex-vereador de Santo André durante apenas uma ocasião, porque ambos faziam parte da Raps (Rede de Ação Política pela Sustentabilidade), organização sem fins lucrativos sobre boas práticas em gestão pública. A subseção da Ordem dos Advogados em Santos não respondeu ao e-mail enviado pela reportagem. O PSB disse em nota não ser investigado e afirmou que vai aguardar o trâmite do caso.

Numa outra mensagem, Rocha disse a Yamawaki, a quem se referiu como "líder", que "entramos em Ribeirão [Preto]". Seria uma referência a Marcos Papa, na época vereador do município do interior de São Paulo, que também teria demonstrado interesse pelos serviços da 4TBank.

Marcos Papa não respondeu às mensagens encaminhadas pela reportagem tanto pelo WhatsApp quanto pelas redes sociais. A presença de atores estatais, afirmou a Polícia Civil ao pedir a prisão dos envolvidos, "compreende sobremaneira a ordem pública e a própria estrutura do Estado brasileiro", algo de extrema gravidade de acordo com a corporação.

A fintech também se utilizava de fundações sem fins lucrativos para lavar dinheiro, apontam as investigações. Uma delas é a Fundação Sagres, de Minas Gerais, que recebeu parte dos recursos direcionados à lavagem de dinheiro, apontam documentos obtidos pela Polícia Civil. A entidade não respondeu à tentativa de contato da Folha. Ha outras entidades citadas, parte delas ligadas a um homem que a Polícia Civil diz ser interlocutor do grupo em Brasília: Adair Antônio de Freitas Meira. A reportagem tentou contato com um telefone registrado em nome dele, mas não obteve retorno. Adair, segundo as investigações, pagava boletos emitidos pelo 4TBank e depois recebia de volta a maior parte do valor em espécie. Parte dos recursos era transportada por meio de um helicóptero.

Folha de São Paulo

Comitê Gestor aprova regulamento infralegal da tributária

Márcia Magalhães

SÃO PAULO O Conselho Superior do CGIBS (Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços) aprovou por unanimidade, nesta segunda (27), o regulamento dos novos tributos criado pela reforma tributária, segundo pessoas que acompanharam a reunião. A expectativa é que o texto seja publicado até quinta (30).

A aprovação marca a conclusão de uma das etapas mais relevantes da implementação do novo sistema de tributação sobre o consumo, que substituirá impostos como ICMS e ISS.

O regulamento detalha a aplicação das regras previstas nas leis complementares que instituíram o IBS e a CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços).

Segundo relatos de participantes, a votação ocorreu sem divergências entre os membros do comitê, formado por representantes de estados e municípios. O texto foi construído de forma conjunta com a Receita.

O regulamento consolida em um documento as normas operacionais do novo modelo, incluindo regras sobre arrecadação, fiscalização, repartição de receitas e funcionamento do contencioso administrativo. A proposta também estabelece diretrizes para a atuação integrada das administrações tributárias. A aprovação ocorre após semanas de expectativa.

O próximo passo será a adaptação de contribuintes e administrações tributárias às novas regras. O regulamento deve abrir espaço para ajustes a partir da prática e de contribuições do setor privado.

O Comitê Gestor do IBS segue em fase de estruturação e desenvolvimento de sistemas, em paralelo à implementação do novo tributo. A expectativa é que o regulamento marque o início da etapa operacional da reforma tributária, com foco na aplicação do modelo aprovado pelo Congresso.

Folha de São Paulo

A16 TERÇA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 2026

FOLHAIOS

economia

Diferença salarial de gênero persiste, mas contratação feminina aumenta 11%

Mulheres ganham 21,3% menos do que os homens no país, segundo a 5ª edição do relatório da Lei da Igualdade Salarial

TODAS

Cristiane Garcia

SÃO PAULO A diferença salarial entre homens e mulheres no Brasil é de 21,3% nas 53,5 mil empresas com mais de cem funcionários, segundo o 5º Relatório de Transparência Salarial e de Critérios Remuneratórios, do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego). Apesar de a desigualdade se manter estável, em torno de 20%, a contratação feminina cresceu 11% desde quando os dados passaram a ser medidos após a publicação da Lei da Igualdade Salarial, em julho de 2023.

A remuneração média das mulheres é de R\$ 3.965,94, enquanto dos homens chega a R\$ 5.039,68. Segundo o relatório, em 2023, as mulheres recebiam, em média, 20,7% menos do que os homens. Esse cenário teve uma leve piora, chegando a 21,3% em abril deste ano, mas estável ante novembro de 2025, quando a diferença estava em 21,2%. Hoje, as mulheres recebem, em média, 78,7% do salário dos homens.

Um dos destaques do estudo é o aumento da presença feminina no emprego formal. O número de ocupadas passou de 7,1 milhões para 8 milhões, alta de 800 mil trabalhadoras com emprego formal entre 2023 e 2026.



Presidente Lula na sanção da Lei da Igualdade Salarial.

Entre negras (pretas e pardas), o crescimento foi maior, de 29%, de 3,2 milhões para 4,2 milhões.

Também cresceu o número de empresas com pelo menos 10% de negras, que chegou a 21.750, alta de 3,6% ante o relatório anterior.

Para Paula Montagner, subsecretária de estatísticas e estudos do Trabalho do MTE, a variação negativa de 0,6 ponto percentual é muito pequena frente ao contingente analisado, já que o número de contratadas subiu, o rendimento sobiu e o número de empresas com cem ou mais funcionários também aumentou.

"O rendimento se moveu de forma positiva, assim como o to-

tal de mulheres contratadas para cargos de gerência e direção", diz.

Segundo ela, a massa de rendimentos das mulheres subiu de 33,7% para 35,2%. Ainda assim, para alcançar a participação equivalente à presença masculina no emprego, hoje em 41,4%, seria necessária uma alta de R\$ 95,5 bilhões nos rendimentos totais, diz.

"O rendimento dos homens continuou a aumentar, pelo maior tempo de empresa, o que faz essa corrida quase impossível, porque se este for o critério para promoções, os que estão há mais tempo vão receber mais, mesmo que o desempenho seja similar".

A distância cresceu em algumas faixas de tamanho de empresa. Nas com 251 a 500 empregados, o salário das mulheres caiu de 82,2% da dos homens para 80,4%. Nas com 1.001 a 2.000, de 76,5% para 75,2%.

O relatório também aponta avanços em políticas internas das empresas. Houve aumento na jornada flexível de 42,6% para 53,9% das empresas oferecendo essa opção, e audição-creche sendo oferecido em 38,4% das companhias ante 22,6% no início da série.

Outro ponto celebrado é o aumento do total de empresas com licenças maternidade e paternidade estendida, que saltou de 20% para 29,9%, além da oferta de planos de cargos e salários, que subiu de 55,5% para 66,8%.

A proporção das empresas que dizem promover mulheres subiu de 63,8% para 75,7%. Houve alta na contratação de indígenas de 8,2% em 2023 para 11,2% em 2025, e de vítimas de violência, de 5,5% para 10,5% no mesmo período.

Os estados com menor desigualdade são PI (onde uma mulher ganha 92,1% do salário de um homem), AC (91,9%) e DF (91,2%). Os com maior são ES (70,7%), RJ (71,2%) e PR (71,3%). O relatório analisou 19,3 milhões de vínculos trabalhistas, com dados da Rais (Relação Anual de Informações Sociais) e das companhias.

É rico por mérito ou por herança?

No caso brasileiro, muitos contaram com a riqueza do papai e da mamãe

Michael França

Ciclista, vencedor do Jabuti Acadêmico, economista pela USP e pesquisador do Insper. Foi visiting scholar em Columbia e Stanford.

Vamos com calma aqui. Sei que a pergunta do título tende a gerar uma certa reação emocional. Porém, o que a torna particularmente perturbadora para uma parcela daqueles que herdaram riqueza? Parte do incômodo vem do fato de que tal pergunta não só se recusa a desaparecer como também está ganhando mais tração ano após ano.

Por muito tempo, a narrativa dominante sobre riqueza se apoiou na reconfortante história de quem enriquece o faz pelo próprio esforço e capacidade. Já ouviu sobre a jornada do empresário que começou do zero? O que acordas às 5h para trabalhar?

Embora parte dessas histórias seja verdadeira, tem-se que elas têm certo apelo porque oferecem explicação momentaneamente aliviana para a desigualdade. Contudo, a generalização dessas histórias tem encontrado resistência crescente. Uma nova geração tem examinado as trajetórias de sucesso com um ceticismo mais refinado. Afinal, quanto do patrimônio é fruto da herança e quanto é do esforço individual?

Esse questionamento atinge algo mais profundo do que o patrimônio, pois ele acaba atingindo o próprio ego. No caso de muitas pessoas ricas, a identidade pessoal se construiu sobre a narrativa do merecimento e de certa superioridade ante os demais. "Sou quem sou porque trabalhei quando outros desistiram". Falavam isso enquanto se esqueciam de

falar de suas heranças. E, assim, várias autoimagens desconsturam sobre essa fundação.

Uma vez que começam a surgir diversos questionamentos nos quais, em muitos casos, o sucesso teve menos a ver com mérito e mais a ver com o lugar onde você nasceu, algo se quebra. A pergunta sobre herança versus merecimento forçam um conflito interno. Afinal, quanto do que atribuiu ao meu talento foi, na verdade, parte de uma circunstância favorável?

Admitir o papel da origem significa desmontar a narrativa que você contou para si por anos. É reconhecer que talvez você tenha menos controle sobre sua trajetória do que sempre acreditou.

O desafio para quem preferir evitar essa pergunta é que ela tende a se tornar mais presente. Primeiro, porque a desigualdade se tornou visível demais para ser ignorada. Assim, tem se tornado cada vez mais difícil sustentar algumas narrativas quando os números mostram que um dos principais preditores da riqueza futura continua sendo a riqueza do papai e da mamãe.

Segundo, a maior transparência digital expôs as origens reais das fortunas. Antes, alguém podia construir uma narrativa pública sobre sua ascensão, e poucos teriam recursos para verificar. Hoje, as informações circulam mais intensamente do que no passado.

Terceiro, porque existe uma consciência coletiva, ainda pequena, mas crescente, sobre como privilégios funcionam. As pessoas estão, gradativamente, entendendo melhor como o acesso a determinadas oportunidades se distribui de forma desigual desde a infância. E como essas vantagens se acumulam ao longo do tempo, criando abismos que o esforço individual dificilmente consegue cruzar.

Então, meu amigo, se, ao chegar ao fim desta coluna, você ainda continua incomodado com tal questionamento... bem, o que me resta dizer é que isso talvez tenha mais a ver com seu apego ao ego e a narrativas reconfortantes que você absorveu do que com a realidade dos fatos.

*

O texto é uma homenagem à música "Dear Lord", de John Coltrane.

GRUPO FOLHA

ATENÇÃO

Agências de publicidade e anunciantes

Devido ao feriado de 1º de maio (Dia do trabalho), os fechamentos publicitários serão antecipados nas seguintes edições:

Sábado 2/5		
Folha de S. Paulo	Entrega de Ap	Material
Política/Mundo/Economia/ Cotidiano/Espor/	18h qui.	19h qui.
Classificados/Ilustrada		
Domingo 3/5		
Folha de S. Paulo	Entrega de Ap	Material
Política/Mundo/Economia/ Cotidiano/Espor/	18h qui.	19h qui.
Classificados/Ilustrada		
Segunda 4/5		
Folha de S. Paulo	Entrega de Ap	Material
Política/Mundo/Economia/ Cotidiano/Espor/	18h qui.	19h qui.
Classificados/Ilustrada		

Folha de São Paulo

economia

Analistas temem que pacote de bondades de R\$ 100 bi atrapalhe BC

Estimativa de injeção em ano eleitoral soa alerta para juros no mercado futuro; equipe econômica é aconselhada a deixar claro o caminho que governo pensa seguir

Adriana Fernandes

BRASÍLIA A possibilidade de o governo Lula (PT) pôr opê no acelerador no pacote de bondades em ano eleitoral acendeu luz vermelha para o risco de que as medidas atrapalhem a política de juros e de combate à inflação do Banco Central em meio às incertezas da guerra dos EUA contra o Irã.

Lula tomou medidas nas últimas semanas para desonerar o diesel, anunciou aporte de R\$ 20 bilhões no Fundo Social para bancar programas de habitação, como o Minha Casa, Minha Vida e o Reforma Casa Brasil, e deve anunciar um pacote de combate ao endividamento das famílias e empresas nesta semana.

O conjunto de medidas pode injetar mais de R\$ 100 bilhões na economia em ano eleitoral e com as previsões de inflação em alta.

Para o pacote voltado ao endividamento, estão previstos a liberação de recursos do FGTS, o aporte em fundos garantidores de crédito para renegociação de dívida e novas linhas para motoristas de aplicativos, taxistas e caminhoneiros trocarem seus veículos, além de medidas para o setor de fertilizantes.

Economistas consultados pelo BC têm elevado as previsões de inflação e taxa selic para o fim deste ano e para 2027. Na edição do Ibovespa divulgado nesta segunda (27), a previsão para o IPCA deste ano passou de 4,86% para 4,86%, acima da meta do BC. Para 2027, passou de 3,99% para 4%.

Integrantes da equipe econômica têm sido aconselhados a deixar claro aos agentes do mercado financeiro quais são os caminhos que o governo pensa seguir. Oficialmente, os ministros Dario Durigan (Fazenda) e Bruno Moretti (Planejamento e Orçamento) negaram em entrevistas à Folha que as medidas sejam de estímulo ao consumo para ativar a economia em ano eleitoral.

"Todo esse processo está sendo bem pensado para garantir um mix equilibrado entre política monetária e política fiscal. Não se trata de estímulo ao consumo. Trata-se do aumento do patrimônio das famílias. Do aumento de produtividade", disse Moretti.

Segundo ele, essas medidas, quando bem calibradas, não atrapalham a política monetária. Questionado se o presidente do BC, Gabriel Galpoldo, entenderia dessa forma, ele respondeu: "Não sei como o Galpoldo vai ver, mas é importante que a gente possa explicar ao BC e aos agentes econômicos que não se trata de mero estímulo ao consumo".

Apesar do compromisso dos dois ministros, a preocupação no radar de técnicos da área econômica do governo, ouvidos pela reportagem na condição de anonimato, é que uma queda de Lu-



Lula durante viagem a Hannover (Alemanha), na semana passada. Odo Anderson - 20.04.26/APP

la nas pesquisas na disputa com Flávio Bolsonaro (PL) leve o presidente a incrementar o pacote de bondades, inclusive aumentando o acesso ao Bolsa Família ou o valor do benefício.

Essa estratégia foi usada por Jair Bolsonaro (PL) em 2022.

Chamou a atenção desses técnicos o furo do novo ministro das Relações Institucionais, José Guimarães, de que o governo estudava oferecer subvenção à gasolina. O governo não adotou a subvenção, que teria custo elevadíssimo para as contas públicas, mas anunciou na quinta (23) o envio de projeto de lei para permitir o uso de receitas extras geradas pela venda maior com o alta do preço do barril de petróleo para reduzir a tributação que incide sobre os combustíveis para os consumidores. A medida gerou mau humor no mercado e integrantes do governo saíram a campo para explicar a decisão.

Os técnicos dizem que as taxas de juros no mercado futuro podem subir diante de medidas que podem jogar mais de R\$ 100 bilhões na economia.

O Copom (Comitê de Política Monetária) do BC se reúne nesta semana para definir os rumos da taxa Selic. Até lá, a expectativa é que o pacote tenha sido anunciado pelo presidente Lula.

Preocupação no FMI

A reunião mais recente do FMI (Fundo Monetário Internacional), neste mês, teve como tema central o impacto na economia global das medidas fiscais adotadas em reação ao choque de alta do preço do petróleo.

Os governos têm sido rápidos em acionar os gatilhos fiscais para amortecer os efeitos da guerra, mas a avaliação foi que, com

esses movimentos descoordenados, surgiu o risco de escassez de oferta — termo econômico usado para explicar quando a demanda por um produto ou serviço excede a quantidade disponível no mercado.

O debate nas reuniões foi sobre como organizar a economia em um cenário de subida do preço do petróleo em que o consumo não é reduzido em razão de medidas adotadas pelos países, mas porque oferta está caindo. O recado do FMI é considerado grave por técnicos da área econômica.

"Boa parte dessas medidas realmente está de olho nas eleições. Vamos se repetir mais uma vez aquele ciclo que vimos em 2024, também com bastante ênfase em anunciar um monte de bondade às vésperas das eleições para tentar aumentar a probabilidade de reeleição", avalia Bráulio Borges, colunista da Folha, diretor da LCA Consultores e pesquisador do IGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia).

Borges ressaltou que o governo amenizou a alta do preço do petróleo, lançando mão de uma posição mais favorável que o Brasil tem hoje ao ser exportador líquido da commodity. Segundo ele, essa posição permitirá arrecadação maior de tributos, melhora da balança comercial e valorização do câmbio.

Ele também ressaltou que o FMI revisou para cima o PIB brasileiro, sendo um dos poucos países que passaram por revisão positiva das previsões de crescimento esperadas para 2026.

Para o economista, o efeito colateral dessas medidas será o de justamente atrapalhar a vida do BC, sendo difícil quantificar quanto das medidas que o governo tem anunciado podem redu-

FOLHAIOS

TERÇA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 2026 A13

zir espaço para a queda da Selic.

"Não sabemos se as pessoas vão contratar mais crédito porque já estão bastante endividadas, mas claramente mostra uma política econômica que está à mercê das eleições, sem muita consistência, sem muita coordenação entre as várias políticas monetária, fiscal, parafiscal e creditícia", diz. "Isso não é bom porque acaba, na prática, gerando uma sobrecarga sobre a política monetária, que é o que, na prática, o Brasil tem observado já há bastante tempo".

Para o doutor em economia e consultor Nilson Teixeira, não há dúvida de que as medidas estimularão o consumo. "Esse é o objetivo do governo. Essas medidas vão estimular investimentos, mas, em linhas gerais, são voltadas ao aumento do consumo. Não há como fugir disso", diz.

Teixeira ressaltou que a adoção dessas bondades não é privilégio de governos de esquerda ou direita. "O de direita [governo Jair Bolsonaro] mais recente fez o mesmo, e há uma total ausência de planejamento", disse, citando que o ciclo político é o mesmo: gastar mais no último ano para buscar a reeleição ou eleger o seu sucessor.

"Chega no final, ele vê que a taxa de aprovação não é alta o suficiente, e aí sai organizando um esforço para adotar medidas que tragam algum aumento da popularidade. O aumento da aprovação do governo num processo de curto prazo só transfere recursos"

Apoio dos bancos

Leandro Vilain, da ABBC (Associação Brasileira de Bancos), defende as medidas de renegociação de dívidas que farão parte do pacote. "É importante a gente lembrar que não vai ter dinheiro novo nas renegociações", disse ele, admitindo que essa é apenas uma parte do pacote.

Ele cita que, no Brasil, o preço do petróleo tem um peso muito significativo nos índices de inflação. "Isso pode mudar efetivamente a curva de queda de taxa de juros. Mas, vimos isso acontecer com a curva de juros futuros".

A Febabam (Federação Brasileira de Bancos) dizem não à Folha rejeitar a ideia de que o pacote de crédito possa adicionar um fator de estresse no cenário de incertezas por conta da guerra no Irã e choque de preços de petróleo.

"Pela implementação dos programas em si e os valores colocados, numa dimensão de longo prazo e estrutural não há novos fatores de risco adicionados", diz a nota. Para a Febabam, nos momentos de crise e piora externa, saem-se melhor os países com fundamentos sólidos e boa gestão da política econômica, em especial a fiscal.

A entidade diz que não tem conhecimento da possibilidade de o pacote injetar R\$ 100 bilhões e nem o período em que esse dinheiro entraria no sistema.

Procurado, o Ministério da Fazenda diz que as medidas se encontram em estudo. "Mas, como o ministro Durigan tem reiterado, a medida não é voltada a estimular o consumo e, sim, a apoiar setores específicos da economia que necessitam de ajustes", disse a pasta em nota. O BNDES não quis comentar.

Pacote de bondades do governo Lula

CRÉDITO

- Liberação de recursos do FGTS para o pagamento de dívidas
- Aporte em fundos garantidores para renegociação
- Linha de crédito para motoristas profissionais trocarem veículos
- Linha de crédito para setor de fertilizantes

HABITAÇÃO

- Aporte de R\$ 20 bilhões do Fundo Social para programas como Minha Casa, Minha Vida

COMBUSTÍVEIS

- Desoneração do diesel
- Proposta para reduzir tributos sobre gasolina com receitas do petróleo



Essas medidas vão estimular investimentos, mas, em linhas gerais, são voltadas ao aumento do consumo

Nilson Teixeira economista

Folha de São Paulo

A14 TERÇA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 2026

FOLHA105

economia

PAINEL S.A.

Alex Sabino (escritor)
painelsa@grupofolha.com.br

Um dia antes

Enel Américas comunicou aos órgãos reguladores do Chile a abertura de linha de crédito de US\$ 2 bilhões para sua subsidiária brasileira. O informe aconteceu na última quinta (23). Os recursos serão destinados às operações da Enel Brasil em São Paulo, Rio de Janeiro e Ceará. O documento foi enviado 24 horas antes do primeiro dos dois rebasamentos de rating da empresa por agências de risco. Na sexta (24), a Fitch reduziu a nota da Enel Brasil e atribuiu perspectiva negativa a todos os ratings corporativos da subsidiária. Nesta segunda (27), a Moody's fez o mesmo com a Enel Américas.

LIQUIDEZ GARANTIDA As quedas das notas colocam pressão sobre o conglomerado. O crédito anunciado e já concretizado pela Enel Américas é uma tentativa de garantir liquidez para o grupo diante do contexto atual, em que a Enel Brasil passa por processo de caducidade da concessão em São Paulo. O comunicado fala em reforçar as necessidades financeiras da Enel Brasil, que está "executando e acelerando projetos principalmente em redes de distribuição."

O QUE COUBER NO PRATO O Divino Fogo, rede de franquias de alimentação com cerca de 250 unidades, viu o modelo de preço fixo crescer 31% no primeiro trimestre de 2026 e passar a representar a maior parte das vendas da marca. O ticket médio do formato está em R\$ 55. Nesse modelo, uma variação do self-service por quilo, o cliente paga um valor único independentemente do que coloca no prato.

ADESÃO QUASE TOTAL O fluxo total de clientes cresceu 17% nas unidades que adotaram o modelo —10% quando consideradas apenas lojas comparáveis—, e o faturamento avançou entre 10% e 15%. A adesão entre os franquizados chegou a 96%.

DA AUSTRÁLIA O Wellhub (ex-Gympass) fechou parceria com a F45 Training e é a responsável pela chegada da rede de academias australiana no Brasil. A F45 se popularizou como marca premium de treinos funcionais em grupo de alta intensidade e está presente em cerca de 70 países. A união faz parte da estratégia do Wellhub para aumentar o portfólio de espaços de alto padrão disponíveis na plataforma.

R\$ 300 BI O histórico de investimentos em energia solar no Brasil chegou a R\$ 300 bilhões, segundo levantamento da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica. O valor engloba usinas e sistemas de geração instalados. O setor opera hoje com 68,8 GW de capacidade instalada e é a 2ª maior matriz elétrica do país, com 25,3% de participação no sistema nacional.

ALÉM DO ESPORTE Com modelo de negócios em que oferece produtos de grandes marcas como Adidas, Nike e Puma a empresas, escolas e universidades, a La Serena projeta faturamento de pelo menos R\$ 100 milhões até 2030. A marca se apoia em promoções, parcerias e eventos esportivos, como a Copa do Mundo feminina em 2027.

MERCADO ABERTO A empresa se propõe a preencher uma lacuna no mercado: as multinacionais de roupas esportivas concentram sua operação no abastecimento ao varejo físico e digital em larga escala. Não há estrutura dedicada ao segmento institucional. A ideia é fazer acordo com as marcas, comprar a produção e assumir 100% da cadeia comercial, como uma plataforma B2B.

com Luana França



O ministro da Fazenda, Dario Durigan. Jorge Silva - 28.abr.26/Reuters

Pacote de Lula deve dar prazo de até 4 anos para pagar dívida refinanciada

Programa vai abarcar três tipos de linhas de crédito em atraso, cartão de crédito, cheque especial e crédito pessoal não consignado

BRASÍLIA O governo federal deve dar um prazo de até quatro anos para as pessoas pagarem as dívidas renegociadas. O novo pacote de crédito será anunciado até o fim desta semana.

O desenho técnico foi fechado nesta segunda (27) pelo ministro Dario Durigan (Fazenda) em reunião com CEOs de bancos públicos e privados e entidades do setor bancário.

O modelo final e as condições financeiras do programa, que tem sido chamado de Desenrola 2, ainda passarão pelo crivo político e aprovação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) antes do anúncio. A expectativa é que o programa esteja em funcionamento em maio.

"Vou levar ao presidente amanhã [esta terça, 28], para que nos próximos dias ele anuncie", afirmou Durigan.

O programa vai abarcar três tipos de linhas de crédito em atraso: cartão de crédito, cheque especial e crédito pessoal não consignado, mais conhecido como CDC.

Essas linhas não têm garantia, como acontece com o consignado, no qual as parcelas são descontadas da folha de pagamento, da aposentadoria ou da pensão do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

Os banqueiros e a equipe eco-

nômica acertaram o teto para a taxa de juros de 1,99% ao mês. Hoje, as taxas de cartão de crédito giram entre 12% e 15% ao mês; do cheque especial, entre 6% e 8% ao mês, e do CDC, entre 5% e 7%.

Desde 2024, a dívida de quem atrasa o pagamento da fatura do cartão de crédito não pode mais superar o dobro do montante original, incluindo juros e encargos.

O desconto da dívida deve variar entre 40% e 90%, segundo pessoas que participaram das negociações ouvidas pela reportagem na condição de anonimato.

As dívidas elegíveis ao programa terão taxa superior a 90 dias e até dois ou três anos. Essa faixa demanda maior volume de provisões que os bancos têm que fazer nos seus balanços. As instituições preferem o prazo de três anos, mas concordam com o de dois anos. Esse é um dos pontos que serão fechados por Lula.

As dívidas com mais atraso pesam mais para os bancos em custo em relação ao custo do capital e à necessidade de provisão das perdas no balanço. São dívidas que podem ter descontos maiores e menores taxas de juros.

Cada instituição financeira poderá empacotar (unificar o saldo) os três tipos de dívida de cada cliente (CPF), sobre esse valor global da dívida, o banco dará o desconto. Serão renegociadas dívidas de pessoas físicas que ganham até cinco salários mínimos (R\$ 8.105).

A dívida velha será quitada e surgirá uma nova, que já vai nascer mais barata, com juros menores. O endividado terá que negociar em cada banco em que tiver contraído a dívida.

As dívidas renegociadas terão garantia do FGO (Fundo de Garantias de Operações) em caso de calote. O fundo deverá ter aporte orçamentário entre R\$ 5 bilhões e R\$ 10 bilhões para fazer frente ao programa.

Durigan não detalhou o valor do aporte. O tamanho é importante para definir o fôlego do alcance da renegociação do programa, que terá, em princípio, três meses de duração.

Quanto maior a garantia que o banco tem do FGO para renegociar as dívidas, menor é o risco de a provisão ser feita. Atendido o valor do aporte, os bancos não poderão fazer mais a renegociação.

Segundo um participante da reunião, as taxas e os descontos vão variar segundo o apetite de cada banco. A expectativa é que haja uma corrida para a renegociação. A razão, diz, é porque o dinheiro do FGO não é infinito.

O pacote também incluirá uma nova hipótese legal de saque do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) para a quitação de dívidas. A quitação terá que necessariamente estar vinculada ao pagamento das três tipos de dívida do programa.

Leia mais na pág. 15
Colaboraram Julia Moura e Maria Clara Mattos, de São Paulo
Adriana Fernandes

colunistas da semana

nom. Samuel Pessoa, Willa Torres Freire, Roberto Campos Neto, Marcos Lisboa, Cândido Sanches, Ana Paula Vasconcelos, Marizete Vasconcelos, Tonello Lemos, Estevão Cavaleiro, Michael Hirsh, Ivan Michel Fajeta, Cecília Micaela, Mauro Estêvão, OJA, Bernardo Guimarães, Jerson Kelman, Vinícius Torres Freire, Daniel Sulzberger, Vinícius Torres Freire, Romulo Sabido, Rogério Dória, Sérgio, Sérgio Torres Freire, Sab, Marcos Mattos, Luana Muller Modesto.

Folha de São Paulo

FOLHAIOS

TERÇA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 2026 A15

economia

Programa do governo vai permitir uso do FGTS para quitar total da dívida

Proposta para Desenrola 2.0, de acordo com integrantes do Ministério da Fazenda, é que juros na renegociação sejam de 1,99%

VAIVÉM DAS COMMODITIES

Mauro Zafalon
mauro.zafalon@uol.com.br

De importadora, China vira concorrente do Brasil na carne

Produção de asiáticos se recupera, após problemas sanitários, e venda externa cresce

Mônica Bergamo

SÃO PAULO O programa Desenrola 2.0, que o governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) deve lançar nos próximos dias para ajudar brasileiros endividados a resolver suas pendências financeiras, permitirá o uso do dinheiro do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) para que o trabalhador pague apenas se o valor que ele tem poupanado cobrir o total do débito. A coluna apurou junto a integrantes do Ministério da Fazenda que os recursos não poderão ser usados para amortizar as dívidas. Em um exemplo concreto: se a pessoa tem uma dívida de R\$ 2.500 e saldo suficiente no FGTS para pagar o valor completo, ela poderá usar o recurso. Se, no entanto, sua dívida for de R\$ 2.500 e o saldo não cobrir o total, ela será impedida de acessar o fundo para a quitação completa. Só poderá usar os recursos para amortizar até 20% do débito, de acordo com estudos que ainda estão em andamento no governo. O uso de recursos do FGTS foi posto em dúvida por aspectos jurídicos, mas, segundo o Ministério da Fazenda, será, sim, permitido. O governo estabeleceu um novo teto para a cobrança de juros sobre débitos renegociados: 1,99%, menor do que os 2,5% até então anunciados. A ideia do Desenrola 2.0 é que as instituições financeiras deem descontos de até 90% sobre o valor devido, e que o governo, em contrapartida, entre com a garantia. Ou seja, se a pessoa não honrar o acordo, o governo paga a dívida por ela, com recursos do FGO (Fundo de Garantia de Operações). Apenas pessoas que ganham até cinco salários mínimos, ou R\$ 8.125,00, serão contempladas. O governo também estudou usar o dinheiro esquecido pelas pessoas em contas bancárias para capitalizar o FGO, que vai garantir a renegociação destes débitos inadimplentes. A meta é engordar o fundo com cerca de R\$ 10 bilhões para fazer frente aos compromissos. O endividamento das famílias, especialmente as de baixa renda, é visto pelo governo como um dos maiores empecilhos eleitorais para que Lula recupere a aprovação de seu governo, pavimentando o caminho para a sua reeleição. Segundo o Datafolha, a avaliação negativa do governo se manteve estável em 45% pesquisa divulgada em abril, enquanto a positiva foi de 32% para 29% em relação ao levantamento anterior, feito no início de março. A margem de erro é de dois pontos percentuais.

Antes apenas importadora de carnes do Brasil, a China passa a ser concorrente dos brasileiros no mercado externo. Após se recuperar de momentos difíceis, em que foi afetado por sérios problemas sanitários, o país asiático recompôs sua produção, e, diante de demanda interna estável, passou a exportar mais, principalmente para países da Ásia. Embora ainda com volumes pequenos em relação aos grandes exportadores, os chineses vão elevar em 18% as exportações de carne suína neste ano e em 29% as de frango. Afetada por uma onda de peste suína africana, a produção de carne de porco do país recuou para 35,4 milhões de toneladas em 2025, volume que deverá atingir 59,5 milhões neste ano, aponta o mais recente relatório do Usda (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) sobre o mercado mundial de carnes. Com esse volume interno disponível, os chineses mudam o cenário de 2025, quando importaram 5,3 milhões de toneladas dessa proteína e, praticamente, não exportaram. Neste ano, as importações ficam abaixo de 1 milhão de toneladas, e as exportações poderão atingir 14,5 mil. Em 2025, os brasileiros foram responsáveis por 55% do volume importado pelos chineses. A produção de carne de frango do país também se recupera, após ter sido afetada pelo retorno da gripe aviária, em 2022. O volume produzido, que era de 14,6 milhões de toneladas naquele ano, sobe para 17,3 milhões em 2025, devido a subsídios do governo, mais produtores integrados e maior oferta de ração. De importadora líquida, a China passa a exportadora de carne de frango. Compra externamente até 5% do consumo interno, dependendo do ano. Agora, deverá exportar 1,4 milhão de toneladas, o correspondente à 6% do que consome, segundo o Usda. Japão, Hong Kong, Rússia e União Europeia são os principais clientes do país asiático. Os japoneses, na liderança, ficam com um quinto das vendas externas dos chineses. Na carne bovina, a China continua com forte dependência do mercado externo. Com produção de 7,6 milhões de toneladas e consumo de 12,8 milhões, as importações serão de 3,2 milhões neste ano. Esse volume, porém, será 13% menor do que o de 2025, devido à imposição de cotas pelo governo para proteger o mercado interno. O Brasil continua como um dos principais participantes do mercado mundial de carnes bovina, suína e de frango. Neste ano, o país deverá produzir 33,1 milhões de toneladas, 13% do volume mundial. As exportações totais do Brasil nessas três proteínas deverão atingir 11,3 milhões, com participação de 29% no comércio mundial, segundo o Usda. O Brasil ganha espaço, e os Estados Unidos perdem, principalmente na carne bovina. Os brasileiros continuarão sendo os principais exportadores mundiais de carne bovina, como ocorre há vários anos, e manterão a liderança na produção, posto que o país assumiu no ano passado, desbancando os EUA. Os americanos, com rebanho em queda há décadas, reduzirão as exportações de carne bovina em 9% neste ano e aumentarão as importações em 6%, para 2,63 milhões de toneladas. A participação maior dos EUA na importação de carne bovina é uma ajuda ao Brasil, que, devido às cotas da China, deverá ter uma presença menor naquele mercado asiático.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE AMÉRICO BRASILENSE
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 2026/0000011-0
OBJETO: SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS E ELETRÔNICOS...

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITUVERAVA
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 2026/0000011-0
OBJETO: EXECUÇÃO DE OBRAS DE REFORMA DA EMERGENCIA FRANGIDO TRIJANO BONFOS...

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE BOM JESUS DOS PERDÕES
Pregão Eletrônico Nº 28/2026 - (MENOR PREÇO por LOTE)
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA PRESTACAO DE SERVIÇOS DE SHOWS E OUTRAS DIVERSAS APRESENTAÇÕES CULTURAIS...

EDITAL DE CITAÇÃO
Processo Digital nº 0184747011.826.010
OBJETO: LICITAÇÃO Nº 2026/0000011-0
REQUISITOS: COPIAS VÁLIDAS DE TODOS OS DOCUMENTOS...

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 005/988-31268
IASG - SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA
OBJETO: SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS...

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS
SUBSECRETARIA DE LICITAÇÕES E CONTRATOS
OBJETO: SERVIÇOS COMUNS DE ENGENHARIA DESTINADOS À EXECUÇÃO DE SERVIÇOS DE PLANTIA URBANA...

PODCASTS
FOLHA
FOLHA

Folha de São Paulo

A, 28 DE ABRIL DE 2016 A27

economia

Fisco mira
cigarros em
aplicação da
Lei do Devedor
Contumaz

BRASÍLIA A Receita Federal disparou nesta terça (28) as primeiras notificações para as empresas que poderão entrar na lista pública de devedores contumazes. No lote inicial das intimações, estão 13 fabricantes de cigarros dos quais são cobrados mais de R\$ 25 bilhões.

Do grupo, sete empresas respondem por aproximadamente 12% do mercado produtor de cigarros no país. Mais da metade desses devedores já está com o CNPJ inapto por omissão no envio de obrigações.

A Receita identificou situações de ocultação dos reais proprietários por meio de uso de laranjas e lavagem de dinheiro na atuação de algumas dessas empresas.

O envio das notificações faz parte dos desdobramentos da Lei do Devedor Contumaz, aprovada no final do ano passado pelo Congresso para identificar e punir empresas que adotam a inadimplência fiscal como estratégia de negócios.

Entre os artifícios usados estão a troca constante de CNPJs, uso de laranjas e fechamento irregular de empresas para escapar da cobrança dos tributos.

O devedor contumaz não é considerado um contribuinte inadimplente eventual. É uma companhia que usa a sonegação como meio de obter vantagem competitiva desleal, além de acumular altos valores de dívidas e fraudar o Fisco.

Para ser enquadrada na esfera federal, a empresa precisa ter débito acima de R\$ 15 milhões, e o valor da dívida deve superar o patrimônio declarado. Para não entrar na lista, as empresas terão que pagar a dívida ou aumentar o patrimônio.

O secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhas, disse que há indícios da existência de verdadeiros "empresários do crime" no setor de cigarros, em referência à intersecção da inadimplência fiscal com outros delitos.

Além do prejuízo fiscal e concorrencial, a inadimplência no setor de cigarros vem causando prejuízo à saúde pública, diz Barreirinhas, porque o imposto sobre o cigarro visa reduzir o consumo.

Segundo ele, o próximo setor a ser notificado é o de combustíveis. Os dois segmentos são tidos como dos mais problemáticos pela Receita.

Adriana Fernandes e Marcos Hermanson

Folha de São Paulo

Diesel cai R\$ 0,20 nos postos em duas semanas, afirma ANP

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO O preço do diesel S-10 nos postos brasileiros caiu pela segunda semana seguida após atingir o pico do ano no início do mês, segundo a pesquisa semanal da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis).

Fontes do mercado dizem que a queda reflete o repasse, por importadores, de diesel mais barato comprado no exterior e que a subvenção sobre o combustível, criada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para enfrentar os impactos da guerra no Irã, ainda não teria tido grande impacto.

Segundo a ANP, os postos venderam o diesel S-10, em média, a R\$ 7,38 por litro na semana passada, uma queda de R\$ 0,11 por litro ante a semana anterior. No acumulado de duas semanas, a queda é de R\$ 0,20 por litro.

O valor ainda é bem superior aos R\$ 6,10 por litro vigentes na semana anterior aos primeiros ataques de Israel e Estados Unidos ao Irã.

A escalada dos preços após o início da guerra gerou preocupação no governo, que anunciou uma série de medidas para tentar conter a alta e seus possíveis impactos sobre o humor do eleitorado às vésperas da eleição presidencial.

Em março, Lula anunciou isenção de impostos federais no valor de R\$ 0,32 por litro e subvenção de R\$ 0,32 por litro para produtores e importadores. Em abril, com apoio dos estados, elevou a subvenção para R\$ 1,52 por litro.

A maior distribuidora do país, a Vibra Energia só aderiu à subvenção depois que o governo ampliou o valor do benefício para R\$ 1,52 por litro. Em 2025, a empresa foi responsável por 20% das importações privadas brasileiras. Bafzen e Ipiranga, porém, seguem fora.

A queda nas bombas ocorre em paralelo a uma redução do preço de venda por produtores e importadores de diesel, segundo a ANP, de R\$ 0,18 por litro nas últimas duas semanas.

Como não houve queda nas refinarias da Petrobras, o movimento reflete decisões de empresas privadas. "Estamos vendo uma volatilidade muito grande dos preços", afirma o presidente da Abicom (Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis), Sérgio Araújo.

O Estado de São Paulo

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETO E LETICIA FERNANDES
COLUNA@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM/BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Fim da 6x1: oposição quer que trabalhador escolha entre ser CLT ou receber por hora

A oposição desenhou uma estratégia para combater a proposta governista que acaba com a escala de trabalho 6x1. As PECs apresentadas por Reginaldo Lopes e Erika Hilton tiveram a admissibilidade aprovada na última quarta-feira, 22, na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara. A ideia que avança no PL é emplacar, na comissão especial que vai debater o mérito da matéria, uma PEC do deputado Mauricio Marcon (PL-RS), que deixa o trabalhador escolher o regime a seguir: se é a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) ou receber por horas trabalhadas. O partido já decidiu que vai indicar Marcon para compor a comissão, justamente para que ele possa defender o projeto de sua autoria, que foi apresentado na Câmara em outubro de 2025.

● **BRIGA.** Partidos de oposição a Lula e legendas de centro também vão defender, na comissão, a desoneração da folha ou compensações do governo para setores que serão afetados com a mudança de regime de trabalho, como o comércio, supermercados e farmácias.

● **DEVAGAR.** Como antecipou a *Coluna*, caso o empregador opte por seguir a CLT, adversários do governo defendem um regime de progressão que reduza 1 hora de trabalho por ano, começando apenas em 2027, depois das eleições, e chegando às 40 horas semanais de trabalho só em 2030.

● **SUCO.** O deputado Sóstenes Cavalcante (RJ), líder do PL na Câmara, diz que o texto do governo é “horroroso, eleitoral” e busca “diminuir a rejeição infinita do presidente Lula. Além disso, produziria desemprego e inflação. Mas a gente pode fazer desse limão uma limonada”, afirmou o político.

● **PAPÓ.** O presidente da Fiesp, Paulo Skaf, recebeu ontem o ministro Edson Fachin, presidente do STF. O encontro ocorreu durante reunião do Conselho Superior de Assuntos Jurídicos da entidade, comandado por Ellen Gracie, ex-ministra da Corte.

● **...RETO.** Durante o evento, Skaf manifestou apoio formal à gestão de Fachin e expressou preocupação com o atual cenário do Judiciário brasileiro. Para o empresário, as instituições jurídicas representam a “maior proteção” da sociedade e do setor produtivo.

● **ORDEM.** O presidente do Supremo, por sua vez, reforçou ao Conselho da Fiesp a mensagem da importância na correção de rumos na Corte. Ele tem intensificado esforços para implementar um Código de Ética rigoroso no STF. O desenvolvimento do novo regimento está sob a coordenação da ministra Cármen Lúcia.

O Estado de São Paulo

Inação ante os supersalários

Congresso mantém parado desde 2023 projeto que limita abusos no serviço público, enquanto avança com rapidez em propostas que ampliam benefícios e revela resistência a enfrentar privilégios

O Estadão mostrou em reportagem recente que integrantes da Polícia Militar do Distrito Federal receberam cerca de R\$ 40 milhões em penduricalhos, notícia que deveria ter produzido mais do que apenas perplexidade. Os dados são eloquentes: contracheques que chegaram a R\$ 832 mil em um único mês, inflados por verbas classificadas como indenizações e que fazem mofa do teto constitucional. Não se trata de interpretação, mas de evidência de um sistema em que a exceção se tornou rotina.

Diante disso, seria razoável esperar que o Congresso Nacional priorizasse a regulamentação dos supersalários. Não é o que ocorre. O projeto de lei sobre o tema deu entrada há dez anos e segue parado no Senado desde 2023, à

espera de relatório do senador Eduardo Gomes (PL-TO), sem perspectiva concreta de avanço. A demora já não pode ser confundida com prudência. Prudente seria impedir que o teto constitucional continue a ser contornado por expedientes laterais.

Sob a presidência de Davi Alcolumbre (União-AP) e na Comissão de Constituição e Justiça, comandada por Otto Alencar (PSD-BA), a proposta acumula pó. Não por falta de diagnóstico, mas por ausência de iniciativa. Há silêncios que dizem muito. Neste caso, indicam que limitar privilégios não ocupa, no Senado, o mesmo espaço reservado a pautas mais convenientes.

O contraste ajuda a esclarecer. No mesmo Congresso, propostas voltadas à ampliação de benefícios avançam com rapidez. No ano passado, o proje-

to que cria um fundo no Ministério Público, com previsão de uso de recursos inclusive de emendas parlamentares para custeá-lo, percorreu a Câmara e chegou a ser pautado no plenário do Senado no fim do ano, com relatório pronto do senador Weverton (PDT-MA), ainda que não tenha sido votado. Não é falta de tempo, mas de prioridade política para enfrentar distorções já consolidadas.

A diferença de tratamento é evidente. Quando se trata de ampliar vantagens, há fluidez. Quando se trata de impor limites, instala-se uma cautela que, na prática, paralisa. O Congresso, tantas vezes capaz de atravessar madrugada por urgências discutíveis, mostra-se aqui admiravelmente paciente.

O caso da PM do DF apenas torna mais visível um mecanismo conhecido. Supersalários não decorrem de episódios isolados, mas de um sistema que permite, por meio de adicionais e indenizações, a superação recorrente do teto constitucional. A regra permanece no texto; sua eficácia, porém, depende da classificação contábil das verbas.

Tentativas recentes de enfrentamento concentraram-se em segmentos específicos, sobretudo no Judiciário. São avanços parciais. Ao evitar uma abordagem abrangente, o Congresso preserva um modelo em que o teto é formalmente respeitado, mas materialmente contornável. O resultado é uma desigualdade

de difícil de justificar num Estado que cobra ajuste fiscal da sociedade e tolera remunerações sem razoabilidade.

O projeto parado no Senado oferece a oportunidade de enfrentar essa distorção de forma mais ampla, ao definir com maior precisão quais verbas podem ser excluídas do teto e ao incluir carreiras diversas, como as militares. Sua estagnação, portanto, não é neutra: mantém as condições que permitem a repetição de esses episódios.

Há, ainda, instrumentos mais abrangentes igualmente disponíveis e igualmente sem avanço. A reforma administrativa em discussão no Congresso prevê limites mais claros para remunerações no serviço público e enfrenta diretamente os supersalários, mas encontra resistência política e não sai do lugar, mesmo com apoio relevante e medidas específicas como o fim dos pagamentos acima do teto.

Não falta diagnóstico. Não faltam exemplos. Falta decisão. Cabe ao Congresso dar andamento a um tema que não saiu do noticiário, por razões óbvias. Colocar esses projetos à deliberação é um passo elementar.

Manter os projetos parados é uma escolha. E seus efeitos são claros: preserva-se um regime em que o limite constitucional vale menos do que as brechas que o contornam. Se há disposição para criar benefícios, deve haver coragem para limitar abusos. ●

O Estado de São Paulo

TERÇA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 2026
O ESTADO DE S. PAULO

METRÓPOLE



A15

Operação Contaminatio

Polícia investiga infiltração e uso de 'fintech do PCC' em prefeituras de SP

Seis integrantes da facção foram presos; apuração revela uso do heliponto do Palácio dos Bandeirantes, em março de 2022, para que criminoso assistisse a um jogo no Morumbis

MARCELO GODOY
FAUSTO MACEDO
EDERSON HINSH

Uma operação contra um esquema para lavagem de dinheiro em prefeituras, deflagrada nesta segunda-feira pela Polícia Civil de São Paulo, prendeu seis integrantes da facção criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC) infiltrados em administrações municipais da Baixada Santista e do interior. Descobriu-se ainda que um helicóptero com um integrante do PCC preso neste ano pousou no heliponto do Palácio dos Bandeirantes, em um episódio de 10 de março de 2022, após o criminoso usar seus "contatos políticos" para obter da Casa Militar do Governo de São Paulo, em apenas seis horas, autorização para o pouso.

Além das prisões, os policiais cumpriram 22 mandados de busca e apreensão. Os mandados de prisão e de busca foram cumpridos nas cidades de São Paulo, Guarulhos, Santo André, Mairinque, Campinas, Ribeirão Preto, Santos, além de Goiânia e Aparecida de Goiânia (GO), Brasília (DF) e Londrina (PR). A Justiça também determinou o bloqueio de mais de R\$ 513 milhões em bens e ativos relacionados aos investigados.

A Secretaria da Segurança Pública de São Paulo não divulgou os nomes dos investigados nem em quais prefeituras eles estavam infiltrados. A operação Contaminatio, comandada pela Delegacia de Investigações sobre Entorpecentes (Disec) de Mogi das Cruzes, é um desdobramento da Operação Decurio, de agosto de 2024, quando, segundo a polícia, "foram apreendidos dispositivos eletrônicos que revelaram um complexo sistema de movimentação financeira ilícita".



As conversas de WhatsApp expõem a negociação para pouso no palácio, para conseguir ir a clássico

INVESTIGAÇÃO. Os investigadores identificaram que a facção criminosa havia estruturado um esquema para lavar os recursos provenientes do tráfico de drogas e outras atividades ilícitas por meio do fluxo financeiro de prefeituras.

Como o chamado "núcleo político", os criminosos também tentavam influenciar eleições, apoiando ou financiando candidaturas alinhadas aos interesses da facção. "O que se apurou foi uma estrutura sofisticada, que buscava não apenas lutar com atividades ilícitas, mas também se infiltrar em esferas do poder público para potencializar esses ganhos e dar aparência de legalidade aos recursos", afirmou o delegado Fabrício Intelizano, responsável pela investigação.

A investigação também apurou que o grupo tentou inserir uma fintech criada pela facção para operar serviços financeiros de prefeituras, como a emissão de boletos e a gestão de receitas municipais.

De acordo com a pasta da Segurança Pública, foi identificado o envolvimento de pessoas ligadas a administrações municipais, incluindo ao menos uma servidora comissionada que mantinha relação com um integrante de alto escalão do PCC. Os presos, que não tinham mandato eletivo, mas eram indicações políticas, são de cidades da Baixada Santista, ABC Paulista, Campinas e Ribeirão Preto.

Quem estava na aeronave João Gabriel Yamawaki foi preso em março, suspeito de ligação com carga de 500 quilos de cocaína

OCASO DO HELIPONTO. O objetivo era ir ao Estádio do Morumbis para acompanhar um jogo de futebol entre São Paulo e Palmeiras pelo Campeonato Paulista. O caso está descrito nos documentos da Operação Contaminatio, aos quais a reporta-

gem teve acesso.

Segundo a polícia, o pouso do helicóptero, descrito como "surpreendente", "demonstra o alcance da infiltração do crime organizado no poder público e o risco que isso pode gerar nas instituições estatais". O relatório foi produzido pelo delegado Fabrício Intelizano, responsável pela operação e endereçado à sua superior, a delegada Margaret F.C. Barreto, titular da Delegacia Seccional de Mogi das Cruzes.

Na data do pouso, o governador de São Paulo era João Dória. O ex-governador disse que não faz sentido se manifestar sobre o caso. "Eu não controlo o heliponto. Nem precisa de autorização do governador para fazer uso do heliponto no Palácio dos Bandeirantes. Quem tem de se manifestar, quem tem de responder sobre essa circunstância é a Casa Militar do Governo de São Paulo, não é o governador, nem Tarcísio, nem João Dória, nem Rodrigo, nem Aleckmin. Imagina.

Nós não controlamos quem pousa e quem decolla do heliponto do Palácio." O Estado procurou a Casa Militar, que não se manifestou.

O ocupante do helicóptero era o empresário João Gabriel de Melo Yamawaki, preso em 2 de março deste ano, no interior do Tocantins, suspeito de ligação com um carregamento de 500 quilos de cocaína apreendido em um avião vindo da Bolívia. A investigação verificou que ele entrou em contato com o ex-vereador de Santo André Thiago Rocha de Paula, então no PSD. Segundo mensagens apreendidas, Rocha disse a João Gabriel que conseguiu um contato na Secretaria de Desenvolvimento Regional. A suspeita da polícia é que um assessor do então secretário Marco Vinholi teria feito a liberação do heliponto. Thiago alegou que a aeronave estaria com uma delegação de representantes do Japão.

Yamawaki estava foragido desde março de 2025, depois de ser alvo da Operação Decurio - Rochat também foi investigado na operação. O Estado não conseguiu contato com suas defesas.

Vinholi, ex-secretário de Desenvolvimento Regional, disse não ter "nenhuma ligação com os investigados na operação da Polícia Civil" e "desconhece totalmente Thiago Rocha, assim como o episódio citado". Ele destaca que em 2022 "nem atuava mais como secretário de Estado no Palácio dos Bandeirantes, tendo saído com João Dória". "E, mesmo que ainda estivesse em exercício do cargo, na época, não teria, de forma alguma, qualquer gerência sob o heliponto do governo de São Paulo, prerrogativa de outra pasta." Ele deixou o governo com Dória, que renunciou ao cargo em 31 de março de 2022. ●

O Estado de São Paulo

A16

METRÓPOLE

TERÇA-FEIRA, 28 DE ABRIL DE 2026
ESTADO DE S. PAULO

Ambiente

País deve ter novo avistamento recorde de baleias-jubarte

Avistamentos no País já foram relatados neste mês, em Ilhabela, no litoral paulista; fiscalização incluirá até o uso de drones

.....
JOSÉ MARIA TOMAZELA

Os berrifos pouco discretos denunciam: as baleias-jubarte já passam pelo litoral norte de São Paulo em sua longa jornada anual para reprodução. Começou a temporada de avistamento de baleias nas costas marinhas de São Sebastião e Ilhabela. A expectativa para este ano é de superar o recorde de 2025, quando houve 836 registros.

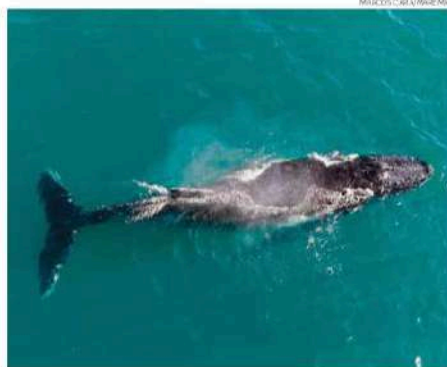
Em Ilhabela, a corrida para ver baleias e golfinhos movimenta a cidade. Segundo a

prefeitura, os meses de outono e inverno se tornaram tão importantes para o turismo quanto a temporada de verão.

A maior aparição de baleias e o aumento no interesse pela observação passaram a exigir que os municípios da região se estruturassem para organizar a atividade. Segundo pesquisadores, o excesso de barcos em busca das baleias pode interferir na rota dos mamíferos marinhos. Há registro de até 40 barcos no entorno de uma única baleia. A prefeitura de Ilhabela, por exemplo, vai usar drones para fiscalizar a atividade. Já as prefeituras de Ubatuba e São Sebastião investem na capacitação dos operadores.

EMBUSCA DE ÁGUAS QUENTES.

Gigantes dos mares, chegando a 16 metros e 40 toneladas, as baleias-jubarte migram entre



No percurso de 4 mil a 5 mil quilômetros, jubartes viajam em grupo

o outono e o inverno da Antártida, onde passam a maior parte do ano, para se reproduzir nas águas quentes do litoral nordestino. "Agora começa o inverno austral na Antártida e elas viajam em busca de águas mais quentes para ter o filhote, após 11 meses de gestação. É ali que elas vão amamentar, treinar e ensinar os filhotes a nadar", diz a bióloga Marina Leite, diretora do Viva Instituto Verde Azul.

No percurso de 4 mil a 5 mil quilômetros, as jubartes viajam em grupos, com os filhotes dos anos anteriores. Na pas-

sagem pelo litoral paulista, elas se expõem em acrobacias.

O pico dos avistamentos acontece entre junho e julho, mas neste mês de abril os cetáceos já começaram a aparecer no litoral norte. O primeiro registro foi na tarde do dia 16, quando a equipe do Instituto Viva Verde e Azul avistou o dorso de uma jubarte jovem na costa de Ilhabela. No dia seguinte, o agente de turismo Marcos Cará registrou uma baleia fazendo acrobacias no sul da ilha. É o segundo ano consecutivo com o primeiro avistamento no País em Ilhabela.

De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo do município, as jubartes estão reocupando territórios que costumavam frequentar antes de quase serem extintas no período da caça às baleias. Dados da pasta apontam que o número de indivíduos, que após a proibição da caça era de apenas 1 mil no Atlântico Sul, hoje está em torno de 30

Após a proibição da caça População era de apenas 1 mil baleias no Atlântico Sul; hoje, acredita-se que está em torno de 30 mil

mil. "Na temporada passada, tivemos um grupo de jubartes que permaneceu na região de Ilhabela por quatro meses", diz o secretário Harry Finger.

Ilhabela reforçou o monitoramento embarcado com uso de drone para dar suporte a essa modalidade de turismo ecológico que acontece fora da alta temporada. O monitoramento é feito com apoio técnico do Projeto Baleia Jubarte, financiado pela Petrobras, e em parceria com o Projeto Baleia à Vista e com o Viva Verde Azul. ●

O Estado de São Paulo

Indicador Novo recorde

Endividamento das famílias chega a 49,9% em fevereiro

Resultado repete pico histórico da série, que havia sido atingido em julho de 2022; créditos do consignado privado têm alta de 52%

MARIANNA GUALTER
MATEUS MAIA
BRASÍLIA

O endividamento das famílias brasileiras com o sistema financeiro atingiu 49,9% em fevereiro, ante 49,8% em janeiro (revisado de 49,7%), segundo informou ontem o Banco Central. O resultado se iguala ao pico histórico da série até então, que havia sido atingido em julho de 2022 (49,9%).

Descontadas as dívidas imobiliárias, o endividamento passou de 31,3%, em janeiro, para 31,4%

em fevereiro. O indicador, calculado desde 2005, afere a disponibilidade de recursos da população brasileira, uma espécie de termômetro sobre a capacidade de consumo – considera o saldo das dívidas das famílias no mês de referência, neste caso fevereiro, em relação à renda disponível acumulada nos últimos 12 meses.

De acordo com o BC, o comprometimento de renda das famílias com o Sistema Financeiro Nacional (SFN) subiu de 29,5% (revisado, de 29,3%) para 29,7%. Sem contar os empréstimos imobiliários, passou de 27,2% (revisado, de 27,1%) para 27,4%.

CONSIGNADO PRIVADO. As concessões de crédito consignado para trabalhadores do setor privado subiram 52% em março, na comparação com fevereiro, segundo o BC – o montante pas-



Expectativa é de que novo pacote seja anunciado ainda nesta semana

sou de R\$ 7,146 bilhões para R\$ 10,864 bilhões no período.

O saldo da modalidade cresceu 10,1% em março, para um total de R\$ 101,59 bilhões. Os números refletem principalmente o comportamento do novo modelo de consignado privado, o Crédito do Trabalhador, lançado pelo governo no fim de março de 2025.

A taxa média de juros do consignado privado caiu de 59,4% ao ano, em fevereiro, para 56,8% ao ano em março. O governo espera que, com o Crédito do Trabalhador, o tomador

migre para linhas com taxas mais baixas. O comportamento dos juros no consignado privado, porém, tem sido de alta neste primeiro momento, refletindo a adaptação de instituições financeiras à modalidade e o interesse pelo segmento.

O juro médio total cobrado pelos bancos no rotativo do cartão de crédito caiu de 435,9% ao ano, em fevereiro, para 428,3% em março, segundo informou o BC. A taxa média do parcelado caiu de 196,5% (revisado, de 200,2%) para 192,1% ao ano. Considerando o juro total do

cartão de crédito, que leva em conta operações do rotativo e do parcelado, a taxa diminuiu de 95,8% (revisado, de 96,4%) para 93,2%.

O Congresso definiu em lei que os juros do rotativo e do parcelado não poderiam ultrapassar 100% do principal da dívida. O teto para os juros e encargos da modalidade passou a valer em janeiro de 2024.

As taxas apresentadas pelo BC podem sugerir que os bancos estejam descumprindo a lei, mas o que acontece é apenas um registro estatístico. Para chegar às taxas anuais, a au-

Referência
Indicador, que é calculado desde 2005, afere o peso das dívidas financeiras na renda das famílias

toridade monetária extrapola o juro cobrado ao mês pela instituição financeira para o ano. Essa taxa nem sempre é efetivada, já que os consumidores normalmente ficam "pendurados" no cartão por apenas dias ou semanas.

O Banco Central não pretende descontinuar essa série histórica, que serve como referência para mostrar a velocidade de aumento ou redução dos juros no País, e também é um dos componentes para se chegar à taxa cobrada pelo sistema como um todo. ●

Veículo
Diário Caiçara
Denuncie Aqui
Fala Caragua



Projetos que tratam de praças públicas e cicloturismo entram em pauta na Câmara de Caraguatatuba nesta terça (28)

Redação Diário Caiçara – A Câmara Municipal de Caraguatatuba realiza nesta terça-feira (28/04), às 19h30, a 13ª Sessão Ordinária e conta com dois projetos em pauta e um veto parcial do Poder Executivo.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Cotidiano

Veículos

Studio Web Rádio do Miau



Túneis da Tamoios serão fechados para manutenção noturna

A Concessionária Tamoios informa sobre os fechamentos noturnos de manutenção dos túneis que vão acontecer nesta semana no Contorno Sul e na Serra Nova. As atividades vão ocorrer das 22h às 6h do dia seguinte, conforme programação abaixo:

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Diário Caiçara



Aniversário de Caraguatatuba reúne multidão e chega a 50 mil pessoas em show aéreo

Redação Diário Caiçara – A comemoração pelos 169 anos de Caraguatatuba movimentou a cidade e atraiu milhares de moradores e turistas. O ponto alto foi a apresentação aérea da Esquadilha da Fumaça, que levou cerca de 50 mil pessoas à orla no dia 20 de abril, marcando o maior público de toda a programação.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículos
Litoral em Pauta



Porto Novo recebe poda de árvores após solicitação da vereadora Cássia 🙌😊

No pedido feito à secretária, a vereadora detalhou os riscos da vegetação densa que invadia a via e comprometia a visibilidade e a segurança dos moradores.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Radar Litoral



PAT DE CARAGUATATUBA COMEÇA A SEMANA COM MAIS DE 100 VAGAS DE EMPREGO

O Posto de Atendimento ao Trabalhador de Caraguatatuba (PAT) iniciou a semana com 113 vagas de emprego disponíveis em diversas áreas de atuação e níveis de escolaridade. Os currículos são recebidos presencialmente, das 8h às 16h.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Geral

Veículo
Diário Caiçara
Tamoios News
Agora Vale
TV Thati
Studio Web Radio do Miao
Rock News Litoral



Mais dois suspeitos de homicídio são capturados pela PC em Caraguatatuba

Redação Diário Caiçara – A Polícia Civil avançou nas investigações de um homicídio em Caraguatatuba e prendeu mais dois homens apontados como envolvidos no crime. As detenções reforçam a linha investigativa que busca identificar todos os participantes da ação.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Notícias das Praias



Crueldade praticada contra animais preocupa autoridades em Caraguatatuba

Duas cabras foram encontradas decapitadas. Vereador quer que polícia investigue se crueldade trata-se de suposto caso de “zoossadismo”, automutilação e morte de animais, com divulgação ao vivo pela internet.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Radar Litoral

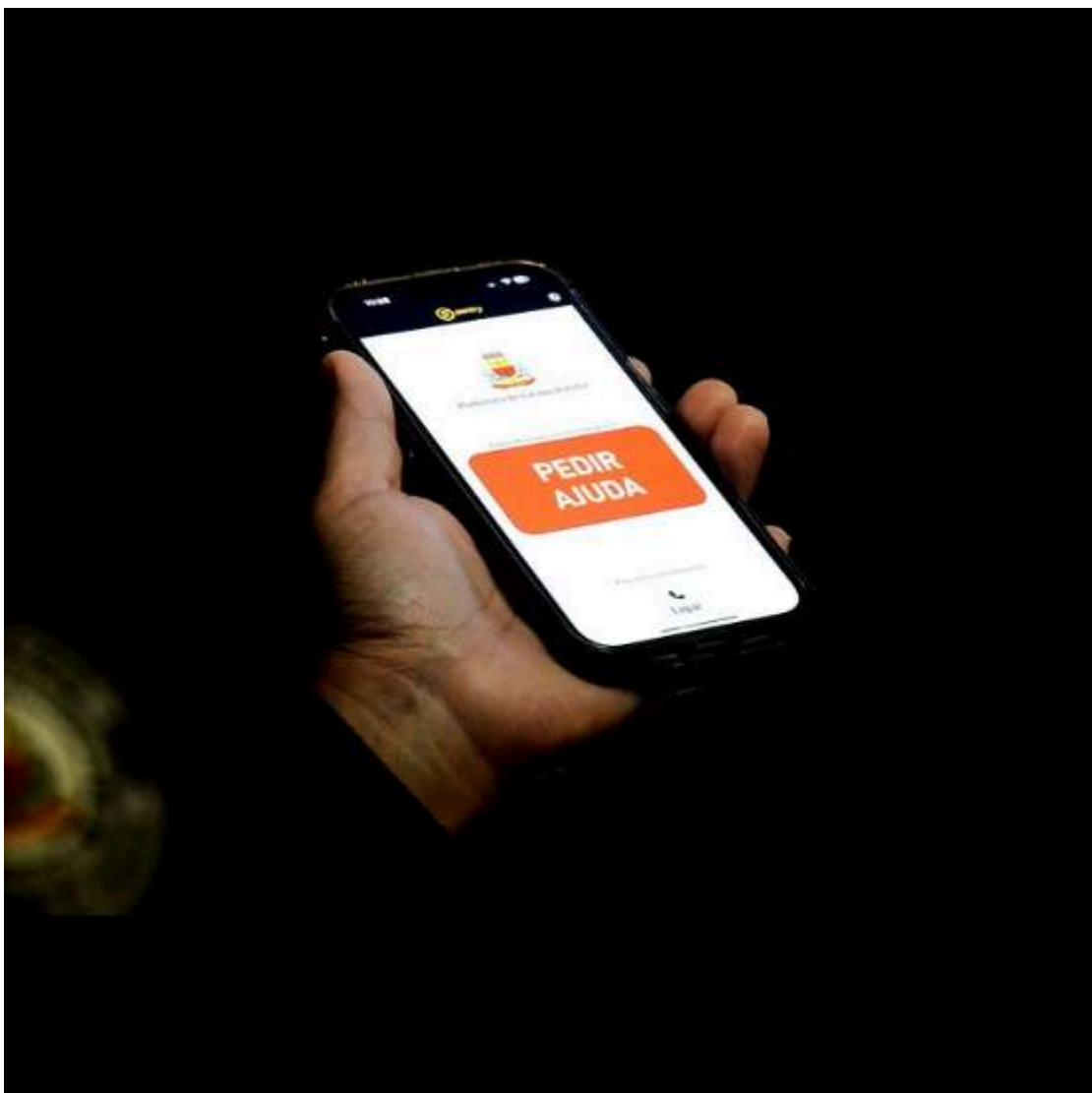


GCM de Caraguá prende três por tráfico de drogas no bairro Golfinhos

A Guarda Civil Municipal (GCM) de Caraguatatuba prendeu três homens por tráfico de drogas, na noite de domingo (26/4), no bairro Golfinhos, na zona sul da cidade. Os guardas foram acionados pelo Centro de Operações Integradas (COI) enquanto realizavam patrulhamento no bairro para averiguar uma denúncia de tráfico.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Radar Litoral
TV Thati



Alerta de dispositivo proteção leva à prisão de agressor por violência doméstica em Caraguá

Na manhã de domingo (26), por volta das 10h, a Guarda Civil Municipal (GCM) de Caraguatatuba foi acionada via Centro de Operações Integradas (COI) para atender a uma ocorrência de descumprimento de medida protetiva no bairro Perequê-Mirim, na zona sul da cidade. Ao chegarem ao local, os agentes constataram que se tratava, na verdade, de um caso de violência doméstica, com agressões físicas que teriam se iniciado por volta das 3h, na residência vizinha à da solicitante.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Cultura

Veículo

Jornal Agora Litoral Norte

Radar Litoral

Fala Caragua

Litoral Norte Web



15º Litoral em Dança começa em Caraguatatuba com mais de 150 apresentações e entrada solidária

Tem início nesta quinta-feira (30), às 20h, a 15ª edição do Litoral em Dança, em Caraguatatuba. O evento segue até domingo (3) no Teatro Mario Covas, reunindo bailarinos e grupos de diversas cidades.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Esporte

Veículo
Fala Caragua
Litoral Norte Web



Dupla de Caraguatatuba termina entre as melhores da América do Sul no vôlei de praia

Caraguatatuba voltou a se destacar no cenário internacional com o desempenho da dupla Lucília Rosa e Kawane Caldeira na 4ª etapa do Circuito Sul-Americano de Vôlei de Praia, realizado no último fim de semana (25 e 26/4), no Paraguai. As atletas encerraram a participação com a 5ª colocação geral, posicionando o município entre os principais destaques da competição continental.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Reportagens Passadas

27.04.2026

Reportagem no programa Jornal Vanguarda.

Pauta: Túneis da Tamoios passam por manutenção nesta semana



Assista a reportagem completa [aqui](#).

27.04.2026

Reportagem no programa Link Vanguarda.

Pauta: Capotamento deixa dois feridos na Rio-Santos, em Caraguatatuba



Assista a reportagem completa [aqui](#).

27.04.2026

Reportagem na TV Câmara.

Pauta: ASSOCIAÇÃO RAÍZES COM PROGRAMA PLANEJA+ CHEGA A CARAGUATATUBA



Assista a reportagem completa [aqui](#).

27.04.2026

Reportagem na TV Câmara.

Pauta: CAMINHADA EM PROL DA CAUSA AUTISTA É REALIZADA NO CENTRO DE CARAGUATATUBA



Assista a reportagem completa [aqui](#).

27.04.2026

Reportagem na TV Câmara.

Pauta: PROJETO DE LEI QUER TRAZER DE VOLTA NOME DE CIDADE E ESTADO NAS PLACAS DE VEÍCULOS NO BRASIL



Assista a reportagem completa [aqui](#).

27.04.2026

Reportagem na TV Câmara.

Pauta: MAIS DE MIL ATLETAS PARTICIPARÃO DO CAMPEONATO MASTER SUL-SUDESTE DE BASQUETE EM CARAGUATATUBA



Assista a reportagem completa [aqui](#).

Clipping Eletrônico

07.01.2026

Entrevista com a secretária de governo, Eloiza Andrade, para a TV Câmara.

Pauta: CARAGUATATUBA LIDERA GERAÇÃO DE EMPREGOS NO LITORAL NORTE



Assista à reportagem completa [aqui](#).